



## Perfil Epidemiológico dos Pacientes Sépticos nas UTIs Adultos do Hospital Virvi Ramos

Tema: Medicina

Caroline Maslonek; Roger Weingartner; Andrea Gurgel Batista Leite dal Bo;

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E CIENTÍFICA VIRVI RAMOS

Caxias do Sul/RS

**INTRODUÇÃO:** Estima-se que no ano de 2017 o mundo apresentou 49 milhões de casos de sepse, resultando disso aproximadamente 11 milhões de óbitos. Diante desse cenário, em 2016, a literatura médica desenvolveu o “time zero”, ou pacote da 1ª hora, que tem a intenção de iniciar a ressuscitação e o tratamento imediato, com coleta de lactato e hemoculturas e administração de fluidos e antibiótico terapia imediatamente ao reconhecimento de uma possível sepse. Juntamente a isso, durante as primeiras 6 horas, o paciente deve ser reavaliado constantemente. Assim, decidiu-se realizar uma análise sobre a sepse no cotidiano das Unidades do hospital alvo do estudo afim de avaliar o perfil epidemiológico dos seus pacientes, acompanhando os dados obtidos com o cenário nacional. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes com sepse nas Unidades de Terapia Intensiva adulto 1 e 2, do hospital analisado, identificar os focos de infecção, avaliar a adesão ao pacote de seis horas, bem como comparar os dados obtidos no estudo com os dados nacionais, conforme relatório do ILAS. **METODOLOGIA:** um estudo observacional, descritivo e de abordagem quantitativa. **RESULTADOS:** O estudo avaliou 184 pacientes com indicação de abertura de protocolo de sepse no Hospital. verificou-se que 68,5% tiveram foco pulmonar, 9,8% urinário, 9,2% abdominal, 5,4% de peles e partes moles e, 1,6% e 5,4% de outros focos ou focos não definidos. Os óbitos por sepse, foram na monta de 30% para o grupo de cuidados paliativos e 43% no grupo de paliativos. Os resultados foram semelhantes com o relatório ILAS nacional e estudos internacionais comparados. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu uma análise detalhada para instituição. O manejo na hora de ouro da sepse tem relevância sobre o desfecho dos casos, de forma que a coleta das hemoculturas antes da administração do antibiótico na primeira hora e a realização dos exames complementares, devem ser revistas.